

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Gde ABC

Class.: 587

Data: 22.09.85

Pg.: _____

**Chefe da Funai
ameaça caingangues**

PORTO ALEGRE - Os índios caingangues da reserva de Votouro, no município de São Valentim (381 km da capital) denunciaram, ontem, que estão sendo ameaçados de morte pelos caciques Batista de Paula e Batista de Oliveira a mando do chefe do posto da Funai, Renato Borges Padilha. Eles advertem que pode haver guerra caso o funcionário do órgão não deixe o posto até amanhã.

Os índios acusaram Renato Borges de Padilha de venda ilegal de madeira da reserva, corrupção de menores índias e de instigar umas famílias contra as outras. "Não suportamos mais essa situação; em vez de apaziguar a tribo ele só provoca mais problemas", desabafou o índio Antonio Pedroso, que veio à capital liderando um grupo de seis revoltados, para pedir providências ao delegado regional da Funai, Loreinaldo Veloso.

Um clima de terror paira entre os índios de Votouro, disse o grupo que veio à capital representando 40 famílias de caingangues insatisfeito com a administração de Renato. Segundo eles, o funcionário da Funai exerce uma influência negativa muito grande entre os dois caciques, que inclusive foram escolhidos por ele, não pelo conselho da tribo. Os caingangues estão

divididos: parte apóia o grupo de Antonio Pedroso, parte está com os caciques (são 165 famílias).

Greve de fome

Em Curitiba, líderes e caciques dos índios caingangues e guaranis que ocupam a sede da Delegacia Regional da Funai no município de Londrina, norte do Paraná, há 17 dias, entraram ontem em greve de fome. Eles querem que algum dirigente da entidade venha negociar com eles. Suas principais reivindicações são a reativação da Delegacia e a liberação de recursos para que eles possam iniciar seus projetos agrícolas.

Atualmente 30 indígenas - duas mulheres e 28 homens - ocupam a sede da entidade, representando 12 reservas do norte do Paraná e sul de São Paulo. Entraram em greve de fome anteontem à tarde, nove deles. Embora continuem pedindo a demissão do presidente da Funai, Alvaro Villas Boas, eles agora consideram prioritário o atendimento de reivindicações pessoais.

Os caingangues e guaranis expulsaram o delegado enviado por Villas Boas com muita violência e desde aquele dia passaram a ocupar a sede da Funai.